



TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL DA 3ª REGIÃO

Concurso Público para provimento de cargos de
Técnico Judiciário - Área Administrativa
Especialidade Segurança e Transporte

Caderno de Prova, Cargo 24, Tipo 001
000000000000000000
00001-0001-001

Nº de Inscrição
MODELO

P R O V A
Conhecimentos Gerais Conhecimentos Específicos

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 50 questões, numeradas de 1 a 50.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão objetiva existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE:

- procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

ATENÇÃO

- Marque as respostas das questões objetivas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Você terá o total de 3 horas para responder a todas as questões e preencher a Folha de Respostas.
- Ao término da prova devolva este caderno de prova ao aplicador, juntamente com sua Folha de Respostas.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS
Agosto/2007

CONHECIMENTOS GERAIS

PORTUGUÊS

Atenção: As questões de números 1 a 10 referem-se ao texto seguinte:

Sem celular

Dentro de um mês, haverá um telefone celular para cada duas pessoas na Terra. Pelos cálculos, serão 3,3 bilhões de aparelhos para 6,6 bilhões de pessoas. Parece, mas não é – ainda – o fim dos tempos. Significa que, de cada duas pessoas no planeta, restará uma que não sente ânsias de se comunicar o tempo todo, que não aceita ficar disponível 24 horas por dia e não corre o risco de constranger os artistas deixando seu aparelho tocar no meio da platéia do Teatro Municipal. Essa pessoa ainda valoriza o ato de falar ao telefone, usando-o apenas quando tem algo prazeroso ou inadiável a dizer. E valoriza, sobretudo, o ato de não falar ao telefone.

Mas o dito placar, de alto conteúdo simbólico, só terá a duração de 60 segundos. Como, no mundo, são assinados mil novos contratos de telefonia móvel por minuto, este é o tempo que levará para que os usuários de celular passem à frente dos não usuários e disparem na corrida para empatar com o número total de habitantes.

Quais são os maiores responsáveis pelo galopante aumento na quantidade de celulares? A China, a Índia, a África e, claro, o Brasil. Quanto mais emergente, mais um povo parece precisar de celulares. Os americanos, os japoneses e os europeus, pelo visto, não precisam de tantos ou já têm todos os de que precisam.

Não me entendam mal, sou a favor do celular. Apenas me pergunto o que a turma tanto fala ao telefone. Do tambor ao computador, o ser humano sempre inventou meios para trocar mensagens. Mas, pelas amostras que recolho de ouvido nas ruas, fala-se ao celular apenas porque ele está à mão. Marshall McLuhan acertou na pinta: o meio é a mensagem. Temo que, um dia, exceto por Caetano Veloso e Vera Fischer, eu seja a única pessoa das minhas relações a não ter celular.

(Ruy Castro, **Folha de S. Paulo**)

1. Considerando-se o contexto, a posição conclusiva do autor em relação ao uso de celulares é a de que estes
 - (A) estão muito longe de ter real utilidade no mundo contemporâneo.
 - (B) são acionados mais por sua disponibilidade do que por necessidade.
 - (C) multiplicam-se proporcionalmente ao número de pobres de um país.
 - (D) são acionados com grande moderação apenas nos países desenvolvidos.
 - (E) estão muito longe de constituírem um meio de comunicação globalizado.

2. Atente para as seguintes afirmações:
 - I. Um dos inconvenientes que o autor vê no uso do celular é o da plena e permanente acessibilidade do usuário.
 - II. O *placar de alto conteúdo simbólico* (2º parágrafo) a que o autor se refere é o do momento em que houver tantos celulares quanto habitantes da Terra.
 - III. O fato de se declarar *a favor do celular* é contraditório com o fato de o autor se perguntar *o que a turma tanto fala ao telefone*.

Em relação ao texto, está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) I e II.
- (E) II e III.

3. No contexto em que surge, a frase *o meio é a mensagem*, de Marshall McLuhan, é citada pelo autor para dar base à convicção de que
 - (A) escolhemos determinado meio de comunicação dependendo da mensagem que temos interesse em transmitir.
 - (B) houve um crescente aprofundamento, do tambor ao computador, no intercâmbio de idéias e mensagens entre os homens.
 - (C) os meios de comunicação acabam convertendo-se a si mesmos em sentido essencial da mensagem.
 - (D) os homens se valem de todos os meios para comunicar aos outros suas reais necessidades.
 - (E) as mensagens dependem da eficácia dos meios de comunicação para serem fielmente transmitidas.

<p>4. O elemento sublinhado na frase</p> <p>(A) <i>não é – <u>ainda</u> – o fim dos tempos</i> indica a improbabilidade do fim do mundo.</p> <p>(B) <i>restará <u>uma</u> que não sente ânsias de se comunicar o tempo todo</i> refere-se a quem cria situações de constrangimento público.</p> <p>(C) <i>quando tem algo <u>prazeroso ou inadiável</u> a dizer</i> expressa uma alternativa entre situações que se excluem reciprocamente.</p> <p>(D) <i>não precisam de tantos <u>ou já têm todos</u> os de que <u>precisam</u></i> indica uma alternativa possível para não precisam de tantos.</p> <p>(E) <i><u>Essa pessoa ainda</u> valoriza o ato de falar ao telefone</i> tem sentido equivalente a essa mesma pessoa.</p>	<p>7. Os usuários de celular <u>utilizam o celular atribuindo ao celular</u> funções irrelevantes, o que significa <u>reduzir o celular</u> a um meio de comunicação de valor banalizado.</p> <p>Evitam-se as viciosas repetições da frase acima substituindo-se os segmentos sublinhados por, respectivamente:</p> <p>(A) utilizam-no - atribuindo-lhe - reduzi-lo</p> <p>(B) utilizam ele - atribuem a ele - reduzir a ele</p> <p>(C) utilizam-no - atribuindo-o - reduzir-lhe</p> <p>(D) utilizam-lhe - atribuindo-lhe - reduzi-lo</p> <p>(E) utilizam este - atribuindo-lhe - reduzir-lhe</p>
<p>5. As normas de concordância verbal estão plenamente observadas na frase:</p> <p>(A) Não se precisarão mais do que sessenta segundos para se atingir essa proporção extraordinária.</p> <p>(B) Cabem aos países emergentes a responsabilidade maior por esse galopante aumento de celulares.</p> <p>(C) Não são de se estranhar que tantas pessoas se sintam seduzidas pela comodidade que lhes oferecem os celulares.</p> <p>(D) Quando se deixa cativar pelos celulares, os usuários perdem o sentido da conveniência desse recurso.</p> <p>(E) Os exemplos que se recolhem na rua atestam que à maioria dos usuários de celular falta um senso de conveniência.</p>	<p>8. Está correto o emprego de ambas as expressões sublinhadas na frase:</p> <p>(A) É capaz <u>de que</u>, dentro em breve, o número de celulares seja superior <u>do que</u> o número de habitantes do nosso planeta.</p> <p>(B) O telefone celular já foi um meio de comunicação <u>de cujo</u> a maioria da população era carente, assim como <u>diante de</u> outros serviços públicos.</p> <p>(C) Os números <u>de que</u> se ocupa o autor do texto refletem uma obsessão moderna, <u>pela qual</u> a maioria das pessoas se deixa atrair.</p> <p>(D) A informação <u>na qual</u> mil novos contratos são assinados por minuto leva a constatar <u>de que</u> em breve haverá tantos celulares quantos cidadãos.</p> <p>(E) Há representações de peças teatrais <u>em cujas</u> ocorre a inconveniência do toque de um celular, <u>ao qual</u> o usuário deixou de desligar.</p>
<p>6. Está inteiramente adequada a correlação entre os tempos e os modos verbais na frase:</p> <p>(A) Acredita o autor que chegará o dia em que não reste mais ninguém que não disporia de um celular.</p> <p>(B) As pessoas deveriam desligar seus celulares toda vez que seu uso pode representar constrangimento público.</p> <p>(C) Para o autor, Caetano Veloso, Vera Fischer e ele próprio seriam as últimas pessoas que se deixassem atrair pelo celular.</p> <p>(D) Houvesse mais bom senso entre os usuários do celular, evitar-se-iam muitas situações de constrangimento.</p> <p>(E) Frustrar-se-ão aqueles que imaginam que, com o tempo, o uso dos celulares haveria de ser mais moderado.</p>	<p>9. A forma porque preenche corretamente a lacuna da frase:</p> <p>(A) Apenas me pergunto as pessoas falam tanto ao telefone.</p> <p>(B) Queria saber o de as pessoas falarem tanto ao telefone.</p> <p>(C) As pessoas falam tanto ao telefone, e ninguém sabe</p> <p>(D) A razão tantos falam tanto ao telefone ninguém esclarece.</p> <p>(E) Não sei se as pessoas falam tanto ao telefone de fato precisam.</p> <p>10. Todas as formas verbais estão corretamente flexionadas na frase:</p> <p>(A) Compreende-se que, em nossa época cheia de novidades, as pessoas que ainda não disponham de um celular ansiam tanto por adquirir um.</p> <p>(B) Quando todos dispuserem de um telefone e vierem a falar de banalidades, quanta energia não se desperdiciará sem qualquer justificativa?</p> <p>(C) O consumo de energia que provir da multiplicação desenfreada de celulares haverá de acarretar algum prejuízo para o meio ambiente.</p> <p>(D) A imitação de comportamentos influe, em sociedades competitivas como a nossa, na disposição de todo mundo em querer ter um celular.</p> <p>(E) Se algo obstrue a comunicação de um celular, o usuário é tomado por uma sensação de impotência que acaba beirando o ridículo.</p>

Atenção: As questões de números 11 a 20 referem-se ao texto seguinte:

Política e comunicação

Há pouco tempo, o presidente Hugo Chávez, da Venezuela, deixou de renovar a concessão para o funcionamento da maior emissora de televisão daquele país. Essa medida foi analisada e discutida no mundo inteiro e, compreensivelmente, provocou uma cadeia de diferentes reações. No centro da polêmica está a seguinte questão: é desejável, numa democracia, que o poder executivo exerça o controle absoluto dos meios de comunicação?

Argumenta-se, de um lado, que o presidente venezuelano não fez mais do que se valer de um direito constitucional, suspendendo o funcionamento de uma empresa que, em seu julgamento, era nociva às instituições e aos valores nacionais. De outro lado, pondera-se que Hugo Chávez estaria agindo movido por razões estritamente políticas, atendendo a interesses que nada teriam a ver com suas responsabilidades como chefe de Estado.

A questão é delicada. Toda gente sabe como pode ser decisiva a influência de um meio de comunicação sobre a formação dos valores de uma sociedade; isso ninguém discute. O que se discute é se cabe a um presidente tomar para si a iniciativa de julgar o que interessa ou não aos cidadãos, escolher ele próprio o que é conveniente para a população de um país. O fato é que a drástica medida provocou reações antagônicas entre os venezuelanos: uns a aplaudiram, outros a condenaram.

Essa divisão de opiniões vem, aliás, produzindo-se a cada vez que o presidente toma alguma medida de grande repercussão. Só o tempo dirá se tais controvérsias constituem uma reação natural do povo diante de um estadista responsável e ousado ou se representam uma conseqüência do voluntarismo de um mandatário ambicioso.

(Carlito de Souza e Lins, inédito)

11. A decisão presidencial que motivou a polêmica de que trata o texto provocou muita dúvida quanto
- (A) ao senso de oportunidade com que foi tomada.
 - (B) aos aspectos formais e legais dessa iniciativa.
 - (C) às motivações reais de quem a tomou.
 - (D) à unanimidade da rejeição internacional dessa medida.
 - (E) à extensão do poder exercido pelos meios de comunicação.

12. *Essa medida foi analisada e discutida no mundo inteiro e, compreensivelmente, provocou uma cadeia de diferentes reações.*

No contexto da frase acima, o termo sublinhado indica que, em relação à medida de Hugo Chávez, o autor do texto

- (A) está emitindo tão-somente uma opinião pessoal.
- (B) considera que ela é polêmica em si mesma.
- (C) constata, sem opinar, que ela foi recebida com grande indignação.
- (D) tende a concordar com os que reagiram favoravelmente a ela.
- (E) surpreende-se com as diferentes reações que ela provocou.

13. Atente para as seguintes afirmações:

- I. Os dois lados da polêmica travada estão representados, no texto, pelas expressões *I interesses que nada teriam a ver com suas responsabilidades I e I voluntarismo de um mandatário ambicioso I*.
- II. A medida tomada pelo presidente venezuelano foi uma, entre várias outras, cuja adoção acabou gerando muita discussão e controvérsia.
- III. A legitimidade da suspensão da concessão foi justificada pelo suposto caráter subversivo dos valores propagados pela maior emissora de TV daquele país.

Em relação ao texto, está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) I e II.
- (E) II e III.

14. O emprego das expressões *isso ninguém discute* e *o que se discute* revela que o autor do texto

- (A) distingue bem entre consenso e divergência.
- (B) dá ênfase a uma relação de causa e efeito.
- (C) joga com hipóteses igualmente prováveis.
- (D) dá mais peso ao seu julgamento que ao alheio.
- (E) opõe o que é possível ao que é provável.

15. Justifica-se plenamente o emprego do verbo no **plural** na frase:

- (A) O que se discutem nessas polêmicas é o caráter arbitrário ou justificável da resolução presidencial.
- (B) Seriam de se admirar que a atitudes como essa não correspondesse uma onda de reações contrárias.
- (C) Entre as reações que aprovaram ao autor comentar está a indignação de quem considerou ilegítima a iniciativa presidencial.
- (D) Para muita gente, não parecem favorecer a democracia, na Venezuela ou em qualquer outro país, medidas intempestivas como a adotada.
- (E) Não são de se supor que tais polêmicas enfraqueçam a democracia, já que esta sempre se fortalece com os debates públicos.

16. É preciso **corrigir** a articulação entre as formas verbais da seguinte frase:

- (A) O que se discutia é se coubesse ou não a um presidente valer-se de tais iniciativas.
- (B) As reações que a medida viesse a provocar foram, como se esperasse, bastante polêmicas.
- (C) Hugo Chávez por certo não deixou de avaliar as repercussões que sua decisão geraria tão logo a tomasse.
- (D) Os mandatário que tomarem iniciativas polêmicas terão pensado muito antes que tivessem agido.
- (E) Os que condenaram a atitude do presidente acharam que ele devesse discuti-la com a população, e só depois tomasse uma decisão.

<p>17. É preciso suprimir a(s) vírgula(s) da frase:</p> <p>(A) Tão logo analisada, a medida gerou uma cadeia de diferentes reações.</p> <p>(B) Discussões e polêmicas, como se sabe, são inerentes à vida democrática.</p> <p>(C) Em muitos outros países, como no nosso, a medida alcançou grande repercussão.</p> <p>(D) A decisão do presidente venezuelano causou extraordinária repercussão, indiscutivelmente.</p> <p>(E) Não há como não esperar, que haja tantas reações a uma medida tão intempestiva.</p>	<p style="text-align: center;">MATEMÁTICA/RACIOCÍNIO LÓGICO</p> <p>21. Se Lucia é pintora, então ela é feliz. Portanto:</p> <p>(A) Se Lucia não é feliz, então ela não é pintora.</p> <p>(B) Se Lucia é feliz, então ela é pintora.</p> <p>(C) Se Lucia é feliz, então ela não é pintora.</p> <p>(D) Se Lucia não é pintora, então ela é feliz.</p> <p>(E) Se Lucia é pintora, então ela não é feliz.</p>
<p>18. O sentido está expresso com clareza e a estrutura da frase não apresenta qualquer incorreção em:</p> <p>(A) Quem haverá de duvidar que os canais de televisão exercem uma considerável influência sobre a formação dos valores de uma sociedade?</p> <p>(B) Ninguém duvidará que a formação de valores de uma sociedade tem sido influenciada em virtude dos canais de televisão.</p> <p>(C) É indubitável de que os canais de televisão, diante dos valores de uma sociedade, venham fortemente a exercer sua influência.</p> <p>(D) Sabe-se que, em toda a sociedade, os valores são passíveis de influenciar-se, sobre a ação que neles exercem os canais de televisão.</p> <p>(E) Ninguém desconsidera de que, na formação dos valores sociais, os canais de televisão dispõem de sua grande influência.</p>	<p>22. Regina e Roberto viajaram recentemente e voltaram três dias antes do dia depois do dia de antes de amanhã. Hoje é terça-feira. Em que dia Regina e Roberto voltaram?</p> <p>(A) Quarta-feira.</p> <p>(B) Quinta-feira.</p> <p>(C) Sexta-feira.</p> <p>(D) Sábado.</p> <p>(E) Domingo.</p>
<p>19. A expressão à qual está adequadamente empregada na frase:</p> <p>(A) É uma medida à qual muita gente enxergou traços de autoritarismo.</p> <p>(B) A emissora de TV à qual Hugo Chávez impôs sua vontade era a maior do país.</p> <p>(C) Trata-se de uma gestão à qual vem caracterizando-se por iniciativas polêmicas.</p> <p>(D) Foi forte a polêmica travada, à qual custo político refere-se o texto.</p> <p>(E) Não se sabe à qual das medidas de Chávez chegará à fama de ser a mais polêmica.</p>	<p>23. Os números abaixo estão dispostos de maneira lógica.</p> <p style="text-align: center;">8 1 12 10 14 11 3 7 5 16 9</p> <p>A alternativa correspondente ao número que falta no espaço vazio é</p> <p>(A) 51</p> <p>(B) 7</p> <p>(C) 12</p> <p>(D) 6</p> <p>(E) 40</p>
<p>20. <i>Essa divisão de opiniões vem, aliás, produzindo-se a cada vez que o presidente toma alguma medida de grande repercussão.</i></p> <p>Reescrevendo a frase acima, de modo que ela comece com Toda medida de grande repercussão tomada pelo presidente, uma complementação clara e correta será</p> <p>(A) produz divisão dessas opiniões, aliás, cada vez mais.</p> <p>(B) se produz a cada vez, aliás, numa divisão de opiniões.</p> <p>(C) produz-se, aliás, numa grande divisão de opiniões, cada vez mais.</p> <p>(D) produz, aliás, a cada vez, tal divisão de opiniões.</p> <p>(E) produz-se a cada vez como divisão de opiniões, aliás.</p>	<p>24. Se todos os jaguadartes são momorrengos e todos os momorrengos são cronópios então pode-se concluir que:</p> <p>(A) É possível existir um jaguadarte que não seja momorrenço.</p> <p>(B) É possível existir um momorrenço que não seja jaguadarte.</p> <p>(C) Todos os momorrengos são jaguadartes.</p> <p>(D) É possível existir um jaguadarte que não seja cronópio.</p> <p>(E) Todos os cronópios são jaguadartes.</p> <p>25. Três irmãos, Huguinho, Zezinho e Luisinho, estão sentados lado a lado em um cinema. Luisinho nunca fala a verdade, Zezinho às vezes fala a verdade e Huguinho sempre fala a verdade. Quem está sentado à direita diz: "Luisinho está sentado no meio". Quem está sentado no meio diz: "Eu sou Zezinho". Por fim, quem está sentado à esquerda diz: "Huguinho está sentado no meio". Quem está sentado à direita, quem está sentado no meio e quem está sentado à esquerda são, respectivamente:</p> <p>(A) Zezinho, Huguinho e Luisinho.</p> <p>(B) Luisinho, Zezinho e Huguinho.</p> <p>(C) Huguinho, Luisinho e Zezinho.</p> <p>(D) Luisinho, Huguinho e Zezinho.</p> <p>(E) Zezinho, Luisinho e Huguinho.</p>

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS	
<p>26. Durante uma manifestação em via pública, centenas de pessoas procuram invadir o saguão de um órgão público. O agente de segurança Carlos, na tentativa de conter a multidão, dispara um tiro para o alto, certificando-se de que ninguém será atingido, pois as habitações mais próximas estão distantes mais de cem metros. O agente Carlos</p> <p>(A) cometeu crime passível de pena de reclusão.</p> <p>(B) praticou contravenção penal.</p> <p>(C) agiu em legítima defesa da ordem pública, da liberdade e da propriedade.</p> <p>(D) cometeu excesso culposo, passível de pena de detenção.</p> <p>(E) agiu com excesso de poder.</p>	<p>30. É permitida legalmente a aquisição de armas de fogo diretamente do fabricante, desde que precedida de autorização</p> <p>(A) do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República.</p> <p>(B) do Poder Judiciário.</p> <p>(C) do Ministério da Justiça.</p> <p>(D) da Polícia Federal.</p> <p>(E) do Comando do Exército.</p>
<p>27. Ocorre um tumulto no interior do Tribunal de Justiça e um indivíduo investe contra os agentes de segurança, que são obrigados a usar da força física para contê-lo, causando-lhe escoriações. Portanto,</p> <p>(A) o indivíduo, assim como os agentes, não cometeram nenhum crime.</p> <p>(B) os agentes de segurança cometeram abuso de autoridade.</p> <p>(C) o indivíduo cometeu crime de resistência e os agentes nenhum crime, pois agiram no estrito cumprimento do dever legal.</p> <p>(D) o indivíduo cometeu crime de agressão e os agentes de lesão corporal dolosa.</p> <p>(E) os agentes cometeram crime de abuso de poder.</p>	<p>31. Trata-se de arma de fogo de uso restrito:</p> <p>(A) pistola calibre nominal “9 mm”.</p> <p>(B) pistola calibre nominal “6,35 mm”.</p> <p>(C) pistola calibre nominal “380”.</p> <p>(D) revólver do calibre nominal “32”.</p> <p>(E) pistola do calibre nominal “7,65 mm”.</p>
<p>28. O prazo para o responsável pela empresa de segurança registrar ocorrência policial de furto de arma de fogo que está sob sua guarda é de, no máximo,</p> <p>(A) quarenta e oito horas após o fato.</p> <p>(B) dois dias úteis depois de ocorrido o fato.</p> <p>(C) vinte e quatro horas após tomar conhecimento do fato.</p> <p>(D) vinte e quatro horas depois de ocorrido o fato.</p> <p>(E) quarenta e oito horas após tomar conhecimento do fato.</p>	<p>32. A transferência de propriedade de arma de fogo entre particulares, desde que cumpridas as formalidades legais, está sujeita à prévia autorização</p> <p>(A) do Comando do Exército.</p> <p>(B) da Polícia Federal.</p> <p>(C) do Chefe do SINARM.</p> <p>(D) do Chefe do SIGMA.</p> <p>(E) das autoridades das Polícias Cíveis dos Estados.</p>
<p>29. Serão obrigatoriamente cadastradas no SINARM – Sistema Nacional de Armas</p> <p>(A) todas as armas de fogo portáteis produzidas no país ou legalmente importadas.</p> <p>(B) as armas de fogo institucionais, constantes de registros próprios de órgãos públicos cujos servidores tenham autorização legal para o porte em serviço.</p> <p>(C) todas as armas de fogo institucionais das Polícias Militares dos Estados.</p> <p>(D) as armas de fogo obsoletas.</p> <p>(E) todas as armas de fogo de uso restrito, inclusive as institucionais das Forças Armadas.</p>	<p>33. Algumas equipes que competem nas modalidades de tiro nos Jogos Panamericanos deste ano trazem suas próprias armas de fogo. Neste caso, para a entrada destas armas no país,</p> <p>(A) será necessária autorização da Polícia Internacional – INTERPOL.</p> <p>(B) basta a comunicação do Comitê Olímpico Internacional à Polícia Federal.</p> <p>(C) elas devem ser registradas no SIGMA.</p> <p>(D) será necessária autorização do Comando do Exército.</p> <p>(E) será necessária uma autorização do órgão esportivo da Organização das Nações Unidas e o registro da Federação Internacional de Tiro.</p>
	<p>34. É proibida a aquisição de armas de fogo por particulares</p> <p>(A) estrangeiros.</p> <p>(B) menores de vinte e um anos.</p> <p>(C) menores de dezoito anos.</p> <p>(D) deficientes físicos.</p> <p>(E) menores de vinte e cinco anos.</p>

<p>35. No caso de vítima com fratura exposta e sangramento intenso, o socorrista, antes da chegada do resgate, deve</p> <p>(A) tentar recolocar o osso no lugar e desinfetar imediatamente o ferimento.</p> <p>(B) fazer um torniquete e proceder a respiração boca a boca.</p> <p>(C) proteger a área com um pano limpo e enrolar com uma atadura o local do sangramento.</p> <p>(D) comprimir o osso e aplicar gelo ou água fria no ferimento.</p> <p>(E) lavar o ferimento com água limpa e sabão neutro, tamponar o ferimento e movimentar a vítima.</p>	<p>40. No socorro a uma vítima com parada cardiorrespiratória por dois socorristas, deve ser aplicada a seqüência repetitiva seguinte:</p> <p>(A) iniciar com um movimento respiratório seguido de quinze compressões cardíacas.</p> <p>(B) iniciar com um movimento respiratório seguido de cinco compressões cardíacas.</p> <p>(C) iniciar com duas compressões cardíacas seguidas de cinco movimentos respiratórios.</p> <p>(D) iniciar com uma compressão cardíaca seguida de cinco movimentos respiratórios.</p> <p>(E) aplicar sucessivamente cinco compressões cardíacas e cinco movimentos respiratórios.</p>
<p>36. São funções precípua do socorrista:</p> <p>(A) fazer respiração boca a boca e massagem cardíaca.</p> <p>(B) manter a vítima viva e evitar novas lesões.</p> <p>(C) movimentar a vítima e estancar hemorragias.</p> <p>(D) imobilizar a vítima e estancar hemorragias.</p> <p>(E) desinfetar ferimentos e fazer torniquetes.</p>	<p>41. Nos crimes de apropriação indébita, a pena é aumentada se a pessoa recebeu a coisa</p> <p>(A) de forma ilícita.</p> <p>(B) por erro judicial.</p> <p>(C) mediante fraude no comércio.</p> <p>(D) na qualidade de testamenteiro.</p> <p>(E) mediante uso de documento falso.</p>
<p>37. A parada cardiorrespiratória caracteriza-se, dentre outros, pelos seguintes sinais:</p> <p>(A) tontura e pele do rosto cianosada (roxa).</p> <p>(B) respiração rápida, fraca e irregular.</p> <p>(C) pele roxa nas mãos, pés e lábios.</p> <p>(D) convulsões e suor abundante.</p> <p>(E) palidez, pele fria e úmida e ausência de pulso.</p>	<p>42. Vender como própria coisa alheia móvel constitui crime de</p> <p>(A) defraudação.</p> <p>(B) furto qualificado.</p> <p>(C) usurpação.</p> <p>(D) apropriação indébita.</p> <p>(E) estelionato.</p>
<p>38. Pulso rápido e fraco, inconsciência, pele fria e pegajosa e sensação de frio são sinais característicos de</p> <p>(A) estado de choque.</p> <p>(B) epilepsia.</p> <p>(C) hipotermia.</p> <p>(D) choque anafilático.</p> <p>(E) hipertensão.</p>	<p>43. O crime de dano é qualificado quando cometido</p> <p>(A) contra o patrimônio da União, do Estado ou do Município.</p> <p>(B) mediante arrombamento.</p> <p>(C) mediante escalada.</p> <p>(D) por duas ou mais pessoas.</p> <p>(E) por motivo fútil.</p>
<p>39. No caso de convulsão, um procedimento que o socorrista NÃO DEVE fazer é</p> <p>(A) limpar as secreções salivares, com um pano ou papel.</p> <p>(B) lateralizar a cabeça, para que a saliva escorra.</p> <p>(C) imobilizar os membros (braços e pernas).</p> <p>(D) afrouxar as roupas.</p> <p>(E) deixar a vítima dormir, após passar a convulsão.</p>	<p>44. Durante um incêndio, o fogo pode se propagar de um a outro pavimento ou para um ambiente contíguo através de</p> <p>(A) pressão.</p> <p>(B) ondulação.</p> <p>(C) convecção.</p> <p>(D) fulguração.</p> <p>(E) calcinação.</p> <p>45. Para ocorrer um incêndio é condição necessária e suficiente a existência de três elementos:</p> <p>(A) ar, comburente e condutor.</p> <p>(B) hidrogênio, nitrogênio e alta temperatura.</p> <p>(C) inflamável, acelerante e oxigênio.</p> <p>(D) combustível, oxigênio e calor.</p> <p>(E) condutor, oxigênio e propagador.</p>

46. O servidor Carlos, incumbido de efetuar compra de equipamentos para o Tribunal, dispensou a competente licitação, efetuando a compra de acordo com a proposta de uma empresa, que forneceu a Carlos e sua esposa viagem ao exterior com estadia paga pela empresa. Carlos cometeu crime de
- (A) improbidade administrativa.
 (B) estelionato.
 (C) concussão.
 (D) corrupção passiva.
 (E) corrupção ativa.
-
47. Na administração pública, revelar fato de que tem ciência em razão das atribuições e que deva permanecer em segredo constitui
- (A) quebra de sigilo.
 (B) improbidade administrativa.
 (C) prevaricação.
 (D) desobediência.
 (E) corrupção.
-
48. A escuta telefônica (interceptação de sinal de comunicação telefônica) pode ser realizada pela autoridade policial
- (A) de imediato, no caso de periclitación da vida.
 (B) por ordem do Ministério Público.
 (C) independentemente de autorização judicial ou policial, nos casos de flagrante delito.
 (D) a critério do agente de segurança, nos casos de ações de organização criminosa.
 (E) mediante circunstanciada autorização judicial.
-
49. No caso de negociação com um criminoso que domina um refém com arma de fogo, é dever dos agentes de segurança
- (A) cortar qualquer fonte de comunicação do criminoso com o mundo exterior, menos com o negociador.
 (B) dominar de imediato a situação.
 (C) conceder todos os pedidos do criminoso.
 (D) procurar manter o criminoso calmo.
 (E) manter o criminoso sob a mira de suas armas durante toda a ação.
-
50. Pela Lei nº 8.429/92, considera-se agente público aquele que
- (A) exerce atividade remunerada em qualquer empresa que preste serviços à União, aos Estados ou aos Municípios.
 (B) exerce qualquer cargo, emprego ou mandato remunerado em qualquer dos poderes da União, dos Estados ou dos Municípios.
 (C) exerce, ainda que transitoriamente ou sem remuneração, mandato, cargo, emprego ou função em qualquer entidade pública.
 (D) não sendo servidor público, participa de empresa contratada pelo poder público, durante a vigência do contrato.
 (E) participa, como dirigente, de organização não-governamental (ONG).